



© FAO/Leosotho/Elisabeth Tschilo

## NOTA 6 DE ORIENTAÇÃO SOBRE A LFM

### A LAGARTA DO FUNIL DO MILHO EM ÁFRICA: POSIÇÃO DA FAO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MILHO GENETICAMENTE MODIFICADO (GM)

#### Considerações gerais

- ▶ A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) reconhece que a melhoria das culturas através de tecnologias inovadoras, incluindo o melhoramento convencional assim como a biotecnologia moderna, constitui uma abordagem essencial para alcançar o incremento sustentável da produtividade das culturas e, desse modo, contribuir para a segurança alimentar. Evidências científicas mostram que as biotecnologias modernas oferecem opções potenciais para melhorar aspectos como a produtividade e a qualidade, a eficiência na utilização de recursos, resistência ao stress biótico e abiótico, e o valor nutricional das culturas.
- ▶ A FAO está também ciente da percepção e das preocupações do público em relação aos potenciais riscos para a saúde humana e para o ambiente associados aos organismos geneticamente modificados (OGM). A FAO sublinha a necessidade

de avaliar cuidadosamente os potenciais benefícios e possíveis riscos associados à aplicação das tecnologias modernas.

- ▶ A FAO reitera que a responsabilidade pela formulação de políticas e tomada de decisões sobre essas tecnologias cabe aos próprios governos membros.

A responsabilidade pela formulação de políticas e tomada de decisões sobre os OGM cabe aos governos individualmente. Com efeito, a FAO não interfere nas políticas ou decisões, incluindo as relativas aos OGM, dos governos membros e, por isso, não tem qualquer posição relativamente ao desenvolvimento, teste ou libertação comercial dos OGM num país específico. Mediante solicitação, a FAO oferece assessoria jurídica e técnica aos governos em áreas como a formulação de estratégias nacionais de biotecnologia e a elaboração de quadros para a biossegurança.

#### Considerações relativas à Lagarta do Funil do Milho

Quanto ao potencial de uso do milho geneticamente modificado (GM) para o controlo da Lagarta do Funil do Milho em África, a FAO considera que ainda é demasiado cedo para tirar conclusões.

O milho Bt já deu mostras de diminuição dos danos causados pela Lagarta do Funil do Milho, entretanto as populações da Lagarta do Funil do Milho nas Américas desenvolveram a resistência a algumas variedades do milho Bt.

No entanto, há ainda trabalho a fazer, incluindo a realização de testes e a recolha de dados.

Importa ter em mente que o milho Bt cultivado actualmente em algumas partes de África destina-se principalmente ao controlo do insecto da broca do caule de milho e não da Lagarta do Funil do Milho.

# A LAGARTA DO FUNIL DO MILHO EM ÁFRICA: POSIÇÃO DA FAO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MILHO GENETICAMENTE MODIFICADO (GM)

## Informação técnica adicional de contextualização

O milho foi modificado pela engenharia genética através da incorporação de genes da bactéria *Bacillus thuringiensis* (Bt), que produz proteínas insecticidas que aniquilam importantes pragas que afectam as culturas. O uso do milho Bt resultou, em alguns casos, na redução do uso de insecticidas, supressão das pragas, conservação dos inimigos naturais benéficos e maiores lucros para os agricultores. No entanto, tais benefícios podem ser de curta duração. As populações de insectos são capazes de se adaptar às proteínas Bt através do desenvolvimento da resistência. Apesar dos esforços para retardar a selecção com base na resistência, muitos casos de desenvolvimento da resistência no campo das pragas que afectam o milho têm - se verificado relativamente ao milho Bt, incluindo a Lagarta do Funil do Milho (*Spodoptera frugiperda*) nas Américas, e em relação a broca do caule do milho (*Busseola fusca*) na África do Sul.

Embora o milho transgénico tenha gerado alguns benefícios transitórios para os agricultores comerciais que produzem milho, o contexto para a grande maioria dos produtores de milho em África

é bastante diferente. Mais de 98% dos agricultores que cultivam o milho em África são pequenos produtores, que o fazem em áreas com menos de 2 hectares e, normalmente, guardam as sementes para plantar na época seguinte.

O uso de insumos comprados, incluindo sementes, é baixo. Tendo em conta o custo da semente do milho transgénico, a falta de canais adequados de fornecimento, e a falta de incentivos económicos para os pequenos produtores cultivarem esse milho (devido aos preços baixos e voláteis da comercialização da sua produção), actualmente afigura-se baixa a probabilidade desta tecnologia vir a ser utilizada de forma sustentável pelos pequenos produtores de milho em África. Mesmo para os agricultores comerciais que cultivam o milho em África, os benefícios a longo prazo do milho transgénico foram postos em causa quando, depois de dois anos do seu uso, as brocas do caule de milho começaram a mostrar resistência no milho Bt na África do Sul.



© FAO, 2020  
18023PT/1/04:20

### O NOSSO CONTACTO

Divisão de Produção e Protecção Vegetal  
Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura  
Viale delle Terme di Caracalla, 00153 Roma, Itália  
Correio electrónico: AGP-Director@fao.org

### MAIS INFORMAÇÕES

AGP-Director@fao.org  
Fall-Armyworm@fao.org  
<http://www.fao.org/fall-armyworm/en/>